

103-Por que algumas pessoas com câncer são tratadas com hormônios?

Alguns tipos de câncer, notadamente aqueles que afetam glândulas, crescem por estímulos de seus próprios hormônios. Exemplo dessas situações são o câncer de próstata, que cresce sob estímulo da testosterona, e o câncer de mama, que cresce pela presença de estrógeno e progesterona. Como se sabe, esses hormônios estão presentes em determinadas quantidades no homem (testosterona) e na mulher (estrógeno e progesterona). O que realmente acontece é que as células cancerosas da próstata têm formas de absorver a testosterona, conhecidas como receptores de testosterona, enquanto que as células cancerosas da mama têm receptores de estrógeno e progesterona. Esse procedimento biológico anormal é indicativo de que as células cancerosas dessas glândulas precisam de hormônios para crescer.

Os pesquisadores que atuam nas áreas de oncologia e endocrinologia, descobriram que uma forma de tirar o estímulo que esses hormônios naturais do organismo exercem para induzir o crescimento do tumor é interferir na sua produção pelo corpo. Assim, quando se faz a retirada cirúrgica dos tecidos ou se interfere na produção de testosterona por meio de medicamentos que compõem a hormonoterapia, ocorre uma queda importante da quantidade de testosterona circulante, fazendo com que as células do câncer de próstata parem de crescer ou cresçam mais lentamente.

De forma semelhante, quando uma mulher com câncer de mama, cujas células cancerosas possuem grande quantidade de receptores hormonais de estrógeno e progesterona, e passa a receber hormonoterapia específica para este fim, há diminuição na captação pelas células cancerosas da mama dos hormônios estrógeno e/ou do progesterona, conseqüentemente, o câncer de mama pode parar de crescer, ou crescer lentamente, possibilitando melhor controle da doença. É importante destacar que, na maioria das vezes, a

hormonoterapia é menos tóxica que a quimioterapia, sendo por essa razão utilizada sempre que possível.